



A vida e a obra de um artista decorrem em sentido paralelo, são duas facetas do mesmo ser, duas vertentes de uma única personalidade.

A vida e a obra do Mestre Hilário Teixeira Lopes decorrem da energia imanente dos seus estados anímicos, expressos através dos instrumentos próprios da arte.

Pintar, torna-se então uma experiência tangível e sensorial, um estado de intensa emotividade, que enquadra as alegrias e tristezas próprias do Homem e as experiências que decorrem do seu espaço-tempo vivido.

Sobre a vida e sobre a tela, ressaltam ímpetus de criação, orquestrados segundo ordens diversas de sentimentos.

Onde antes se adivinhava o vazio, aparece agora a vigorosa materialidade da cor, potenciando as mais diversas figuras que a nossa imaginação quiser libertar.

A força estética de Hilário Teixeira Lopes, a sua qualidade artística mais íntima, nasce dessa convivência entre formas ricas e espontaneidades aparentemente incontroladas, potenciadas entre criador e fruidor, ora na forma ardente e comprometedor dos vermelhos voluptuosos, ora no perfeito equilíbrio de sensações estabelecido pela frieza calmante dos azuis.

Presentemente, todo o espaço é mais espreado e as composições mais abertas e lumínicas.

Numa ausência de figuração, porque não a há, os gritos de cor aparentemente aleatórios, indeterminados ou ambíguos, ecoam sobre o céu branco da tela, difundindo magia em pinceladas largas. O gigantismo impera.

Passivos que estamos perante tal explosão cromática, vogamos ao sabor do traço expansivo, das cascatas insinuadas, dos rios de matéria espessa que descemos e subimos por sucessivas ramificações e afluentes infinitos, no sentido contemplativo da experiência artística.

Transmitir espírito à matéria e extrair da matéria o seu espírito mais oculto é a proposta transcendente que Mestre Hilário Teixeira Lopes nos propõe nesta sua nova fase.

Denominada "Das forças que pairam sobre as ondas do meu ser" esta exposição quebra o espelho fácil da realidade, substituindo-o pela emergência de um mundo interior colorido, em estados de alma que traduzem um olhar aguçado sobre a vida e sobre a arte.

Fazendo-nos parceiros da beleza que cria, cúmplices do seu mundo alegórico e de fantasia, Mestre Hilário recria um clima próprio de sensibilidade crítica, com a pureza e a mestria técnica de quem não só cria arte mas é ele próprio arte – arte de viver, de ver o mundo e de o transmitir como um guia do pensamento.

Na sua incessante faina de criador, sem esmiuçar detalhes, recria sonhos e descreve mundos, registrando as imagens inesquecíveis que um dia julgámos adivinhar por entre as nuvens do céu azul de verão.

Alquimista da pincelada gigante, aprendeu a decompor a realidade em sensações, que traduzidas plasticamente com grande qualidade estética, nos dão a palavra-chave necessária para decodificar o caminho inverso até à realidade de cada um de nós.

E porque a ARTE é sempre uma forma de expressão relacionada com cada temperamento, eis porque as obras de Mestre Hilário são afinal documentos sinceros do seu mundo sensível e da sua personalidade, onde todos nos conseguimos rever e encontrar. E aqui reside o maior dos seus triunfos.

Perante estas considerações, entendemos que de nada servem mais palavras para aferir o constante desenvolvimento plástico que contemplamos, ano após ano, no trabalho do Mestre.

O MAC – Movimento Arte Contemporânea só pode, uma vez mais, congratular-se por acolher tão digno registo da comprovada monumentalidade estética que habita a obra de Mestre Hilário Teixeira Lopes.

Deixemos pois, que o tempo seja de criatividade, dando largas à expressão de sentimentos.

Álvaro Lobato de Faria

Abril 2014

Rua do Sol ao Rato, 9/c, 1250-260 Lisboa / Tel. 213 850 789 / Telem. 962 670 532
Av. Alvaros Cabral, 58-60, 1250-018 Lisboa / Tel. 213 867 215 / Telem. 962 670 532
mac@movimentoartecontemporanea.com / www.movimentoartecontemporanea.com
www.movimentoartecontemporanea.blogspot.com / www.alvarolobatoedafaria.blogspot.com

MAC MOVIMENTO ARTE CONTEMPORÂNEA

MOVIMENTO
ARTE
CONTEMPORÂNEA



"MEDIANISMO A-2" Acrílico sobre tela // 150x200 // 2010



...das forças que pairam sobre
as ondas do meu ser!

Hilário

Exposição de pintura de Mestre Hilário Teixeira Lopes
MAC - 29 de abril a 24 de maio de 2014



"IMEDIATISMO B - 2" Acrílico s/tela // 140x180 // 2014



"IMEDIATISMO A - 12" Acrílico s/tela // 162x130 // 2013



"IMEDIATISMO B - 1" Acrílico s/tela // 162x130 // 2013



HILÁRIO TEIXEIRA LOPES

(Resumo Curricular)

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

Realizou 41 exposições individuais, das quais se salientam as realizadas no Museu Español de Arte Contemporânea, em Madrid, em 1971 (por convite da Comisaria General de Exposiciones / Dirección General de Bellas Artes, Ministerio de Educación y Ciencia de Espanha). MAC – Movimento Arte Contemporânea – Lisboa em 1994, 1997, 1999, 2001, 2002, 2005, 2006 e 2008. Oficinas de Formação e Animação Cultural de Aljustrel (2010). Retrospectiva - 66 Anos de Carreira - Forte do Bom Sucesso (2010). Retrospectiva - 66 Anos de Carreira – Museu da Água / Mãe d'Água das Amoreiras (2010). Em Tempo de Criatividade A Expressão de Sentimentos, MAC – Movimento Arte Contemporânea (2011).

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS NO PAÍS (SELECÇÃO):

Participou em cerca de 550 exposições colectivas das quais salientamos, em Portugal: 1950/54 – Exposição do C.A.C.M.A., Sociedade Nacional de Belas-Artes. 1959 – “Salão da Primavera”, Sociedade Nacional de Belas-Artes. “Salões de Arte Moderna”, Sociedade Nacional de Belas-Artes. 1961 – II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. 1963 – Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian – Paris. 1975 – “Abstracção Hoje”, Sociedade Nacional de Belas-Artes. 1982 - 1ª Exposição de Arte Moderna “ARUS”, Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, e Sociedade Nacional de Belas-Artes. 1983-0 Papel como Suporte, Sociedade Nacional de Belas Artes. 1984/5 - Exposição “Homenagem dos Artistas Portugueses a Almada Negreiros”, Galeria Almada Negreiros, Secretaria de Estado da Cultura. 1986 - Exposição “Operação Ensino Árvore”, Portex, Porto; V Bienal de Vila Nova de Cerveira; Exposição “Artistas de António Arroio”, Sociedade Nacional de Belas-Artes; III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. 1987 - II Bienal Escultura/Desenho, Museu Municipal António Duarte, Caldas da Rainha. 1988 - I Artejo 88, no Mosteiro dos Jerónimos. 1989 - Exposição de Pintura “Grande Formato”, Galeria Viragem, Cascais; Colectiva de Pintura/Escultura/Desenho, Galeria Ariarte, Lisboa; I Anual Arte Moderna, Lagoa; Colectiva, Galeria de S. Francisco, Lisboa; Exposição Comemorativa do Vigésimo Aniversário da Galeria de S. Francisco, Lisboa; Exposição de Pintura Comemorativa dos 125 Anos do “Diário de Notícias”, Galeria DN, Lisboa. 1990 - Comemoração do 33º Aniversário da Galeria Diário de Notícias; I Exposição de Pintura Actual Portuguesa, Idanha-a-Nova. 1991 - I Bienal do Concelho do Sabugal; Exposição do Grupo Paralelo na Galeria Diário de Notícias, Lisboa. 1992 - Colectiva na Galeria Miron, Lisboa; Exposição do Grupo Paralelo na Galeria Loios, Porto; I Lisboaarte na Galeria Caixa da Arte, Porto. 1993 – “Pequeno Formato”, Galeria Caixa da Arte, Porto; Cooperativa Árvore, “Exposição de Pintura, Comemorativa dos 90 Anos do Boavista Futebol Clube”, Porto; Auditório Municipal de Gondomar, Exposição “Prémio Nacional de Pintura, Júlio Resende”. 1994 a 2011 – MAC - Movimento Arte Contemporânea, Lisboa.

NO ESTRANGEIRO:

1961 - II Bienal de Paris. 1963 - IV Salão Internacional Bosio, Monte Carlo, Mónaco. 1965 - VIII Bienal de São Paulo; Universidade de Anchorage, Alasca, USA; Salas H. Setern, Rio de Janeiro; Pavilhão de Portugal, Rio de Janeiro, Brasil. 1968 - Sala de Santa Catarina del Ateneo, Madrid. 1969 - II Bienal Internacional del Deporte en Las Bellas Artes, Madrid, Espanha. “11 Artistas Portugueses”, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil. 1970 - IX Premi Internacional Dibux Joan Miró, Barcelona. 1971 - III Bienal Internacional Del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona; X Premi Internacional Dibux Joan Miró. 1972 - Anne Barchet Galeria de Arte, Madrid; XI Premi Internacional Dibux Joan Miró. 1979 - Museu de Luanda, Angola. 1982 - 15 Anos de Deporte en el Art, Madrid; Exposição “Operação Ensino Árvore”, Biblioteca Municipal de Bordéus e Associação France-Portugal. Pau, França. 1986 - IX Bienal Internacional Del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona; 1988 - Arte Portuguesa Contemporânea, Museu Nacional de Literatura, Praga, e Palácio Passy, Bratislav, Checoslováquia; “Cinco Maneiras de Ver”, Galeria Luise, Hanover, República Federal Alemã 1989 – “Cinco Maneiras de Ver”, Dresdner-Bank-Munich, Alemanha. 1989 - Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália. 1991 - Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, Itália. 1992 - Fiera Internazionale di Arte Contemporânea, Bolonha, – Itália; X Bienal Internacional del Deporte en Las Bellas Artes, Barcelona. 2007/2008 – Mostra Collectiva Associazione Artisti SPA+A di Venezia, Magazine del Sale, Venezia – Itália.

PRÉMIOS:

Possui 17 prémios, de entre os quais se destacam: O 1º prémio na exposição de pintura na Universidade de Anchorage (USA) em 1965; o Prémio Nacional Souza-Cardoso, em 1965; o 1º Prémio em Pintura na II Bienal Internacional del Deporte en las Bellas Artes, em Madrid, em 1969 (participaram nesta bienal 416 artistas de 32 países); MAC'97 Carreira; MAC'99 Honorário; MAC'2001 Prestígio; MAC'2002 Mérito e Excelência e MAC'2002 Pintura, concedidos pelo MAC-Movimento Arte Contemporânea em Lisboa.

Foi ainda distinguido com a criação, em 2008, do Prémio MAC'2008 - Hilário Teixeira Lopes, criado em sua homenagem, para assinalar os artistas cuja obra se insira num campo de intervenções exemplares, ao nível da qualidade e inovação, na categoria de Artes Plásticas.

Em 2010, Prémio MAC'2010 Pintura, distinção alcançada pela Exposição Retrospectiva - 66 Anos de Carreira.

BIBLIOGRAFIA:

Dicionário de Pintura Portuguesa, José Augusto França, Estúdios Côr, Lisboa, 1973. Portuguese 20th Century Artists, A Biographical Dictionary, Michael Tannock, Phillimore & Co., 1978. Dicionário de Pintura Universal, Vol. II, Estúdios Côr, Lisboa, 1965. Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses ou que Trabalharam - em Portugal, Fernando de Pamplona, Vol. II 2ª Edição, Livraria Civilização, Lisboa, 1988. The-New York Art Review, Leo Castelli, Ler Krantz Edition, N. York/London. Dicionário de Arte Contemporânea, Editorial Presença, Madrid, 1990. Art Seen In, Helen Hood Reinhold, Palm Beach Illustrated, March, 1981. HILÁRIO - Hilário Teixeira Lopes, Vida e Obra, Quirino Teixeira e Ana Mafalda de Castro Portugal, Edição Tagol, Lisboa, 1990. Aspecto das Artes Plásticas em Portugal, Ed. Fernando Infante do Carmo, 1992. Guia d'Arte 92/93/94, Ed. Artes e Leilões / SECI. Arteguia Directório de Arte España & Portugal, António Villa-Toro, Ed. Fernán Gomez. 10 Anos de Artes Plásticas e Arquitectura 1974/84, Rui Mário Gonçalves e Francisco de Silva Dias, Editorial Caminho, Lisboa, 1985. Catálogo Nacional de Antiquários e de Arte, Estar Edª, 1994/5. Artes Plásticas Portugal-o Artista, seu mercado, Narciso Martins, Adrian Publishers, Porto, 1993. Art Diary 1983/4 - The World's Art Directory, Giancarlo Politi Editore, 1993.